

A GESTÃO DESPORTIVA CARIOCA: O CASO DE TRÊS VILAS OLÍMPICAS
EL GESTIÓN DE DEPORTES CARIOCA: LO CASO DE TRES VILLAS OLÍMPICAS
THE SPORTS MANAGEMENT CARIOCA: THE CASE OF THREE OLYMPIC VILLAGES

Kaina Gisele Freire Ramos *

kainagisele.jsm@gmail.com

Felipe da Silva Triani **

felipetriani@gmail.com

Jorge Felipe Columá ***

jorgecoluma@gmail.com

* UNISUAM, Rio de Janeiro – Brasil

**UNIGRANRIO / LAGERES, Rio de Janeiro – Brasil

***UNISUAM, FAETEC, Rio de Janeiro – Brasil

Resumo Resumen Abstract

Trata-se de uma pesquisa que investigou a gestão desportiva no Rio de Janeiro, a partir do projeto Vilas Olímpicas. O objetivo foi traçar o perfil de três Vilas Olímpicas e desenvolver uma correlação entre elas. Dessa maneira, para atingir o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa do tipo qualitativa por meio da observação de campo, sendo assim, compuseram a amostra a Vila Olímpica Grêmio Recreativo e Esportivo dos Industriários da Penha, Vila Olímpica Carlos Castilho e Vila Olímpica da Maré. Os resultados encontrados são de que a Vila Olímpica Grêmio Recreativo e Esportivo dos Industriários da Penha é o complexo desportivo que mais oferece modalidades e tem estrutura física mais diversificada para atender ao público carioca, mas todos os ambientes desportivos possuem uma equipe multiprofissional. A conclusão foi de que, embora os complexos desportivos façam parte do mesmo projeto Vilas Olímpicas, ambos se diferenciam no que tange ao seu perfil desportivo e estrutural, mas se assemelham no que tange à equipe multiprofissional.

PALAVRAS CHAVE: Vilas Olímpicas; Desporto; Gestão Desportiva.

...

Se trata de un estudio que investigó la gestión deportiva en Río de Janeiro, desde el proyecto de las villas olímpicas. El objetivo era para perfilar tres villas olímpicas y desarrollar una correlación entre ellos. Por lo tanto, para lograr este propósito se llevó a cabo un estudio cualitativo a través de la observación de campo, por lo tanto, la muestra compuesta por los Villa Olímpica Recreación club deportivo y los trabajadores industriales del Roca, Villa Olímpica Carlos Castilho y Villa Olímpica de la marea. Los resultados son que la Villa Olímpica Recreación club deportivo y los trabajadores industriales del Rock es el complejo deportivo que ofrece más modos y tiene más diversifica la estructura física para servir al público brasileño, pero todos los entornos deportivos contar con un equipo multidisciplinario. La conclusión fue que a pesar de los complejos deportivos son parte de las villas olímpicas mismo proyecto, ambos difieren en términos de sus deportes y perfil estructural, pero son similares en relación con el equipo multidisciplinario.

PALABRAS CLAVE: Villas olímpicas; Deportes; Gestión Deportiva.

...

This is a survey that investigated the sports management in Rio de Janeiro, from the Olympic Villages project. The goal was to profile three Olympic Villages and develop a correlation between them. Thus, to achieve this purpose it carried out a qualitative study through field observation, therefore, composed the sample the Olympic Village Recreation Club Sports and the Industrial Workers of the Rock, Olympic Village Carlos Castilho and Olympic Village Tide. The results are that the Olympic Village Recreation Club Sports and the Industrial Workers of the Rock is the sports complex that offers more modes and has more diversifies physical structure to serve the Brazilian public, but all sports environments have a multidisciplinary team. The conclusion was that although the sports complexes are part of the same project Olympic Villages, both differ in terms of their sports and structural profile, but are similar regarding the multidisciplinary team.

KEYWORDS: Olympic Villages; Sport; Sports Management.

Introdução

Entende-se que a Educação Física e o Desporto integram a cultura corporal de movimento e a formação do cidadão (Brasil, 1988). Sendo assim, todos têm o direito de usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (Betti, 1992).

No entanto, considerando as pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no que tange ao Orçamento Familiar, foi detectado entre 2008/2009 que uma em cada três crianças com idade entre 5 e 9 anos estão com peso acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde. O índice de jovens de 10 a 19 anos com excesso de peso passou de 3,7%, em 1970, para 21,7%, em 2009.

A diminuição da atividade física e o estilo de vida sedentário são as principais causas do aumento da incidência de várias doenças, como hipertensão arterial, diabetes, obesidades, ansiedade, aumento do colesterol. Existe uma forte associação entre a obesidade e essas inúmeras doenças (Bray, 1990).

Nesse contexto, a fim de alargar a oferta da Educação Física e do Desporto no Rio de Janeiro o projeto Vilas Olímpicas foi criado. Em tempos, novos ginásios desportivos são instalados pela cidade e atualmente existem 22 Vilas Olímpicas, a saber: Vila Olímpica Parque Machado de Assis; Grêmio Recreativo e Esportivo dos Industriários da Penha; Vila Olímpica Carlos Castilho; Vila Olímpica da Maré; Vila Olímpica Nilton Santos; Vila Olímpica do Vidigal; Vila Olímpica do Encantado; Centro Integrado da Pessoa com Deficiência – Mestre Candeia; Vila Olímpica Dr. Sócrates Brasileiro; Vila Olímpica da Mangueira; Vila Olímpica Félix Mielli Venerando; Vila Olímpica Manoel Francisco dos Santos – Mané Garrincha; Vila Olímpica Artur da Távola; Vila Olímpica Professor Manoel José Gomes Tubino; Parque das Vizinhanças de Ramos (Piscinão); Parque das Vizinhanças Dias Gomes; Vila Olímpica Oscar Schmidt; Vila Olímpica Clara Nunes; Vila Olímpica Jornalista Ary de Carvalho; Vila Olímpica da Gamboa; Vila Olímpica Mestre Andre e; Centro Esportivo Miécimo da Silva.

Um estudo recente (Machado, Silva & Vargas, 2015) desenvolvido na perspectiva do projeto das Vilas Olímpicas apontou que o desporto quando oferecido aos menos favorecidos pode caracterizar uma alternativa de mudança. Muitas pessoas, por falta de incentivos governamentais, carecem de opções no tempo dedicado ao lazer. No entanto, com a instituição dos projetos implantados nas Vilas Olímpicas do Rio de Janeiro, há a possibilidade de inserção do cidadão na prática desportiva e com ela, consequentemente, a absorção dos valores desportivos.

De acordo com Zaluar (1994), em meio às diversas particularidades encontradas nos projetos sociais, podemos elencar o fato de suas unidades serem instaladas em localidades carentes que apresentam evidências de degradação social e que exprimem significativo risco social aos seus residentes.

Sposati (1996) compreendeu que a exclusão social configura-se como a ausência de acesso aos direitos de um cidadão, ou seja, tais projetos inclusos nas Vilas Olímpicas no Rio de Janeiro têm também como objetivo proporcionar, para a população carente, um meio de melhor interação social, oferecendo-os a prática desportiva, fomentando uma vida mais prazerosa e saudável e ainda conscientizando quanto à importância que o desporto tem na vida da pessoa.

De acordo com Scenker e Minayo (2005) é por meio da oferta de atividades desportivas que se promove o treinamento das competências sociais, incentivando a transmissão de valores éticos e morais. Esse apontamento ilustra a prática desportiva, por meio dos projetos sociais, como promoção de bem-estar, pois agrega, inclui e amplia conhecimentos e dons, contribuindo com a formação do cidadão por meio do desporto, podendo formar ainda, inclusive, futuros atletas.

Assim, a investigação em tela, com o objetivo de traçar o perfil de três Vilas Olímpicas da Cidade do Rio de Janeiro, apresenta-se na perspectiva dos estudos socioculturais, isto é, a dimensão social do esporte (Tubino, 2001). Então, ao considerar que o emprego do adjetivo "social" tem função de expressar que o cenário, os grupos de pessoas e os fenômenos sociais variam de acordo com o meio em que existem. Torna-se cabível, portanto, identificar as correlações que existem entre os complexos desportivos cariocas, a fim de que se possa constituir um meio de se aproximar do pressuposto de que, embora o projeto das Vilas Olímpicas seja o mesmo e aconteçam na mesma cidade, o contexto é singular em cada uma delas.

Metodologia

Caracterização da Pesquisa

Para atingir o objetivo estabelecido nesta investigação será adotada a pesquisa do tipo qualitativa, que consiste em desenvolver uma análise sobre um determinado objeto (Novikoff, 2010). Dessa maneira, para abordagem e tratamento do tema adotou-se a pesquisa de campo, na qual o objeto de estudo é abordado em seu ambiente próprio e a coleta de dados é realizada nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente

observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Trata-se, portanto, de levantamentos de dados que podem ser descritivos e analíticos (Severino, 2007).

Amostra

O projeto Vilas Olímpicas é constituído por mais de vinte complexos esportivos. No entanto, para desenvolvimento desse estudo, especificamente, foram selecionadas três Vilas Olímpicas para compor a amostra, a saber: Vila Olímpica Carlos Castilho (Alemão), Grêmio Recreativo e Esportivo dos Industriários da Penha e Vila Olímpica da Maré.

Critérios de Inclusão

O critério de inclusão empregado para a presente pesquisa foi de que o complexo esportivo fizesse parte da composição do projeto Vilas Olímpicas. Além disso, a escolha pela investigação dos cenários que compuseram a amostra também se deu por facilidade de acesso do pesquisador.

Critérios de Exclusão

Os ambientes esportivos que não estão no âmbito do projeto Vilas Olímpicas não foram considerados para este estudo. Sendo assim, todos os espaços destinados a prática desportiva que não se enquadram no projeto supracitado foram desconsiderados.

Coletas dos dados

A coleta de dados se deu por meio de roteiro de observação de campo. O roteiro, instrumento de coleta de dados, era preenchido com dados sobre a estrutura dos complexos esportivos, modalidades oferecidas, quantidade de alunos de ambos os sexos, faixa etárias e profissionais atuantes.

Procedimentos de coletas

Para início das coletas foi estabelecido contato com os profissionais das Vilas Olímpicas que a pesquisa fosse realizada, solicitando-se a autorização para a realização da pesquisa. Após a autorização ser liberada o observador coletou de dados por meio de observação dos cenários objetos da amostra dessa pesquisa.

A coleta foi realizada no mês de maio do ano 2016. Sendo assim, durante o processo de investigação o pesquisador realizou duas visitas técnicas por semana até completar o preenchimento do roteiro de observação das três Vilas olímpicas.

Resultados e Discussão

Tabela I – Modalidades oferecidas por Vila Olímpica

ORIGEM DAS MODALIDADES				
Vila Olímpica	Vila Olímpica Grêmio Recreativo e Esportivo dos Industriários da Penha	Vila Olímpica Carlos Castilho	Vila Olímpica da Maré	
Modalidade	Nº de alunos	Nº de alunos	Nº de alunos	Total
Yoga	25	-	-	25
Dança de salão	35	35	-	70
Balé	45	-	-	45
Dança do ventre	25	-	-	25
Ginástica	45	45	40	130
Alongamento	45	38	45	128
Pilates	15	-	-	15
Hidroginástica	40	35	45	120
Natação	35	25	25	85
Vôlei	25	25	25	75
Futsal	25	25	25	75
Handebol	25	-	25	50
Capoeira	35	35	-	70
Basquete	-	35	25	60
Canto	-	25	-	25
Ginástica rítmica	-	38	-	38
Jiu-jitsu	-	30	-	30
Karatê	-	35	35	70
Taichichuan	-	38	-	38
Iniciação esportiva	-	-	35	35
Badminto	30	-	30	60
Atletismo	-	-	45	45
Rugby	-	-	30	30
Tênis	25	-	25	50
Atividades para pessoas com deficiência	30	-	-	30
Futebol	-	30	35	65
Judô	-	30	35	65
Aulas experimentais de Química	-	-	25	25
Aulas experimentais de Física	-	-	25	25
Aulas experimentais de Biologia	-	-	25	25
Atividades Culturais (Artesanais)	-	-	45	45

De acordo com o exposto resultado, observa-se o quão grande a diversidade das vilas olímpicas Grêmio Recreativo e Esportivo dos Industriários da Penha, Vila Olímpica Carlos Castilho e Vila Olímpica da Maré, nas atividades que elas oferecem dentro de seus espaços. Diante do resultado exposto, observou-se que a Vila Olímpica da Maré, atende a comunidade com uma maior diversidade nas atividades de lutas, atividades culturais e aulas experimentais como Química, Física e Biologia.

É observável que as vilas olímpicas Grêmio Recreativo e Esportivo dos Industriários da Penha e Vila Olímpica Carlos Castilho atendem a comunidade com algumas modalidades de lutas, mas tendo uma ênfase maior nas atividades de jogos e ginásticas.

Destaca-se a oferta esportiva ou qualquer outra atividade como importante nesse cenário carioca, pois além de integrar mais de 1600 pessoas entre crianças, adolescentes, adultos e idosos, cumpre o dever do Estado em fomentar a prática desportiva em ambientes não formais, garantindo o direito à prática desportiva de todo cidadão, previsto na Constituição de República Federativa do Brasil, em seu artigo 217 (Brasil, 1988). Além dos aspectos legais, de acordo com Corbin, Pangrazi e Welk (1994) a participação frequente e regular em atividades físicas e desportivas, mesmo que sejam muito diversas, constitui um elemento chave que permite obter efeitos benéficos para a condição física e a saúde.

Tabela II – Perfil de estrutura presente nas Vilas Olímpicas

PERFIL ESTRUTURAL				
Vilas Olímpicas	Vila Olímpica Grêmio Recreativo e Esportivo dos Industriários da Penha	Vila Olímpica Carlos Castilho	Vila Olímpica da Maré	Total
Estrutura	Nº	Nº	Nº	
Quadra	1	1	2	4
Sala de canto	1	1	1	3
Sala de alongamento	1	1	1	3
Sala de ginástica localizada	1	1	1	3
Sala MMA	-	1	-	1
Sala de capoeira	1	1	1	3
Sala de dança				
Acd atendimento pessoa com deficiência	1	1	1	3
Sala de yoga	1	-	-	1
Sala de pilates	1	1	1	3
Sala de Aulas experimentais de Química	-	-	1	1
Sala de Aulas experimentais de Física	-	-	1	1
Sala de Aulas experimentais de Biologia	-		1	1
Sala de Artesanato	-	-	1	1

Ter um espaço físico com uma boa estrutura é indispensável para a prática de atividades físicas. Diante da Tabela II, é possível compreender por meio dos resultados que a Vila Olímpica da Maré possui uma estrutura mais completa do que as Vilas Olímpicas Grêmio Recreativo e Esportivo dos Industriários da Penha e Vila Olímpica Carlos Castilho, por ter mais salas de aulas que possam atender ao público com aulas culturais e duas quadras poliesportivas tendo até 5 marcações para atividades recreativas, além de desportos.

Em se tratando da discussão sobre o espaço físico, é possível afirmar com Vinõa Frago e Escolano (1998) que todo espaço é lugar de significados e representações, isto é, o ambiente também carrega uma referência simbólica. Nesse sentido, tão importante quando a análise subjetiva do espaço tem-se a regularidade e padronização das dimensões mínimas para que a prática das modalidades esportivas e outras atividades possam ser realizadas, sendo assim, é indispensável condições mínimas de espaço, algo que, quando desconsiderado limita as possibilidades de aprendizado (Souza Lima, 1998), por outro lado, quando considerado alargam-se as contingências e enriquece a prática pedagógica (Carvalho & Oliveira, 2013).

As Vilas Olímpicas Grêmio Recreativo e Esportivo dos Industriários da Penha, Vila Olímpica Carlos Castilho e Vila Olímpica da Maré, oferecem aos moradores atividades desportivas de forma gratuita, oportunizando a população a fugir do sedentarismo e prevenindo doenças futuras. Essa medida garante pode ser considerada como a garantia do direito da população à prática desportiva e o dever do Estado em fomentá-la, considerando o Artigo 217 da Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988).

Toda estrutura proporcionada pelo Estado do Rio de Janeiro, foi criada em razão da população para prática desportiva, dando opções de lazer e dando a chance para toda a população carioca desfrutar de tudo que lhe é oferecido. Todas as Vilas Olímpicas sob a gestão da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro seguem uma padronização acerca do serviço oferecido, com o intuito de elevar ao máximo o alcance de seus resultados, ocasionando a promoção de saúde, promoção da autoestima, melhoria do desempenho escolar e redução da evasão escolar.

Tabela III – Perfil profissional presente nas Vilas Olímpicas

PERFIL PROFISSIONAL			
Vila Olímpicas / Profissionais	Vila Olímpica Grêmio Recreativo e Esportivo dos Industriários da Penha	Vila Olímpica Carlos Castilho	Vila Olímpica da Maré
Professor de Educação Física	Sim	Sim	Sim
Voluntários	Sim	Sim	Sim
Estagiários	Sim	Sim	Sim
Fisioterapeutas	Sim	Sim	Sim
Enfermeiros	Sim	Sim	Sim
Assistente social	Sim	Sim	Sim
Psicólogos	Sim	Sim	Sim
Secretários	Sim	Sim	Sim
Coordenadores	Sim	Sim	Sim

Em se tratando da Tabela III, cabe ressaltar que a composição profissional presente nas Vilas Olímpicas da Cidade do Rio de Janeiro é de profissionais contratados, estagiários remunerados e voluntários. Além disso, 95% dos profissionais que atuam nesse ambiente têm de 3 à 10 anos trabalhando no local.

No que tange aos resultados da tabela, percebe-se que as Vilas Olímpicas Grêmio Recreativo e Esportivo dos Industriários da Penha, Vila Olímpica Carlos Castilho e Vila Olímpica da Maré, dispõe de uma equipe multidisciplinar, havendo uma inter-relação entre os diferentes profissionais envolvidos.

No que concerne à importância das equipes multidisciplinares, Vasconcelos, Gillo e Soares (2009) defendem que, não basta que especialistas em saúde tenham domínio e apliquem isoladamente os seus saberes profissionais específicos, é preciso somar saberes para dar respostas efetivas e eficazes aos problemas complexos que envolvem a perspectiva de qualidade, incluindo o ambiente de trabalho. E ainda, pode-se afirmar com Robbins (2002) que as equipes são capazes de melhorar o desempenho dos indivíduos quando a tarefa requer múltiplas habilidades.

Segundo Hall e Weaver (2001) uma equipe é organizada para resolver um conjunto de problemas comuns, na qual cada membro poderá contribuir com seu conhecimento e habilidade para aumentar e apoiar as contribuições dos outros. Enfatizam ainda que cada membro da equipe deve familiarizar-se com os conceitos e aproximar-se de seus colegas para ser capaz de assumir porções significativas dos papéis dos outros, dominando áreas de competência sobrepostas, compartilhando responsabilidades. Portanto, as equipes multidisciplinares atuam com uma única razão que é atender ao público de maneira completa com todos os profissionais envolvidos, compartilhando saber um com o outro para uma melhor eficácia no trabalho prestado para sociedade.

Dessa forma, as Vilas Olímpicas Grêmio Recreativo e Esportivo dos Industriários da Penha, Vila Olímpica Carlos Castilho e Vila Olímpica da Maré, são compostas por profissionais contratados, estagiários remunerados e voluntários que se prestam a fazer atividades em sua área de atuação, levando consigo um vasto aprendizado para sua carreira futura como profissional.

Considerações finais

O propósito da investigação em tela foi de traçar o perfil de três complexos desportivos do Rio de Janeiro sobre a égide do projeto Vilas Olímpicas. Dessa maneira, a realização da pesquisa nos três complexos desportivos do Rio de Janeiro possibilitou o desenvolvimento de correlações entre eles, vislumbrando o que têm a oferecer para comunidade carioca.

Nessa perspectiva, considerando as modalidades oferecidas, o espaço físico disponibilizado e os recursos humanos presentes nos complexos desportivos, a pesquisa concluiu que os três ambientes desportivos oferecem diferentes modalidades, um espaço físico diversificado e uma equipe multiprofissional. Contudo, a Vila Olímpica da Maré é o complexo desportivo que

oferece um maior número de atividades desportivas e espaços físicos, consequentemente atende mais crianças, adolescentes, adultos e idosos que as demais.

A pesquisa concluiu ainda que a Vila Olímpica Carlos Castilho é a segunda maior no que se refere ao oferecimento de modalidades desportivas, embora seu perfil estrutural seja o mesmo da Vila Olímpica Grêmio Recreativo e Esportivo dos Industriários da Penha. Cabe ressaltar que todos os complexos desportivos possuem uma equipe multiprofissional disponível para atender aos seus beneficiários. Então, ao traçar o perfil dos complexos desportivos foi possível perceber que embora façam parte do mesmo projeto das Vilas Olímpicas, há diferenças no oferecimento desportivo e na estrutura física, mas também há semelhança no que tange à equipe multiprofissional.

Portanto, por meio da pesquisa desenvolvida algumas correlações foram possíveis, apontando que embora existam diferenças e semelhanças entre os complexos esportivos, todos tem cumprido a função social de oferecer atividades desportivas, constituindo uma das alternativas para a prática do lazer, bem como a promoção de futuros atletas. Porém, há de se compreender que esse estudo limitou-se a observação de campo e estudos de intervenção podem ser realizados para investigar como é a prática dessas modalidades, apontando as dificuldades que se apresentam no cotidiano do desenvolvimento das atividades do complexo desportivo.

Referências

- Albertani, H. M. B. (1999). Adolescência: transição ou plenitude? *Revista de Educação AEC*, 113, 09-16.
- Armstrong, N. (1989). Children are fit but not active! *Education and Health*. 7 (2): 28-32.
- Freedson, P. & Rowland, T. (1994). Youth activity versus youth fitness: let's redirect our efforts. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 63 (2): 133-136.
- Betti, M. & Zuliani, L. R. (2002). Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, 1(1): 73-81.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988*.
- Bray, G. A. (1990). Obesity. International Life Sciences Institute. *Present Knowledge in Nutrition*. 6. ed. Ilsi North America, p. 28-46.
- Campos, M. O. & Neto, J. F. R. (2008). Qualidade de vida: um instrumento para promoção de saúde. *Revista Baiana de Saúde Pública*. 32(2), maio/ago.
- Carvalho, E. C. & Oliveira, S. J. B. (2013). O conteúdo esporte nas aulas de educação física: a influência da infra-estrutura na prática pedagógica. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, 18(181), Junio de 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd181/a-influencia-da-infra-estrutura-na-pratica.htm>>. Acesso em: Mai 2016.
- Corbin, C. B., Pangrazi, R. P. & Welk, G.J. (1994). Toward an understanding of appropriate physical activity levels for youth. *Physical Activity and Fitness Research Digest*, 1(8): 1-8.
- Gáspari, J. C. & Schwartz, G. M. (2001). Adolescência, Esporte e Qualidade de Vida. *Motriz* Jul-Dez, 7(2).
- Guedes, D.P. (1999). Educação para a saúde mediante programas de Educação Física Escolar. *Motriz*, São Paulo, 5(1): 10 -15.
- Hall, P. Weraver, L. (2001). Interdisciplinar education and Teamwork: a long and winding road. *Med. Edu*. Sep, 35(9): 867-875.
- IBGE. (2010). *Pesquisa de Orçamento Familiar 2008-2009: desnutrição cai e peso das crianças brasileira ultrapassa padrão internacional*. 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=1&idnoticia=1699&bu>

sca=1&t=pof-20082009-desnutricao-cai-peso-criancas-brasileiras-ultrapassa-padrao-internacional > Acesso em: Mar 2016.

Machado, T. C. J. & Vargas, A. L. de S. (2012). Vilas olímpicas: análise sócio contextual das localidades contempladas pelo projeto sócio esportivo. *Revista Eletrônica CEDOC/SEME*. 3(1), junho.

Machado, T. C. J., Silva; O. M. & Vargas, A. L. de S. (2015). As Vilas Olímpicas da cidade do Rio de Janeiro: uma estratégia de fomentação do esporte e do lazer na contemporaneidade. *Revista Eletrônica CEDOC/SEME*. 5(1), março.

Minayo, M. C. S., Hartz, Z. M. A. & Buss, P. M. (2000). Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciênc. saúde coletiva*. 5(1).

Modeneze, D. M., Sequeira, R. S & Koren, S. B. R. (2009). Qualidade de Vida & Educação Física: Uma perspectiva real e aplicável. In: Mendes, R. T.; Boccaletto, E. M. A. (Org.). *Alimentação, Atividade Física e Qualidade de Vida dos escolares no Município de Vinhedo/SP*. Campinas: IPES Editora.

Novikoff, C. (2010). Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In Rocha, J.G. e Novikoff, C. (Orgs.). *Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade*. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242.

Pieron, M. (2004). Estilo de vida, prática de atividades físicas e esportivas, qualidade de vida. *Fitness & Performance Journal*, 3(1).

Pinho, M. C. G. (2006). de. Trabalho em equipes de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. *Ciência & Cognição*; Vol 08.

Robbins, S. (2004). Fundamentos do comportamento organizacional. 7ª Ed. São Paulo: PearsonEducation. Disponível em: < Trabalho em equipes de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. *Ciência & Cognição*, 2006; Vol 08

Rufino Netto A. (1994). Qualidade de vida: compromisso histórico da epidemiologia, pp.11-18. In Lima e Costa, M. F. L. & Sousa, R. P. (Orgs.). *Qualidade de Vida: Compromisso Histórico da Epidemiologia*. Coopmed/ Abrasco, Belo Horizonte.

Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez.

Souza Lima, M. W. (1998). *Espaços Educativos: usos e construções*. Brasília, MEC.

Sposati, A. (1996). (Ed.) *Mapa da exclusão/inclusão social da cidade de São Paulo*. São Paulo: Educ.

Tubino, M. J. G. (2001). *Dimensões sociais do esporte*. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Vinõa Frago, A.; Escolano, A. (2001). *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Rio de Janeiro: DP&A.

Vasconcelos, E. (2002). *Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa*. Petrópolis: Vozes. Disponível em: < <http://www.atlasdasaude.pt/publico/content/importancia-das-equipas-multidisciplinares>

Zaluar, A. (1994). *Cidadãos não vão ao paraíso*. São Paulo: Escuta. 1994.

Recebido em: 07-07-2016

Aceito em: 14-10-2016

Endereço para correspondência:

Jorge Felipe Columá

jorgecoluma@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 3.0](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/)